

# Corporação Andina de Fomento: o financiamento da infraestrutura integradora sulamericana e a participação do Brasil

## Andean Development Corporation: financing South American infrastructure and Brazil's participation

Rodrigo Maschion Alves\*

---

Meridiano 47 vol. 12, n. 123, jan.-fev. 2011 [p. 3 a 13]

### Introdução

A infraestrutura para transportes, energia e telecomunicações representa instrumento importante para a coesão econômica, política e social de um agrupamento de países. Duas conseqüências resultam da interligação infraestrutural entre Estados: ocorre a conexão espacial entre os países e é promovida a acessibilidade logística entre as cadeias produtivas. Logo, a articulação adequada e eficiente do território tende a aumentar os níveis de competitividade industrial e de promoção comercial de uma região. Abundantes recursos financeiros são exigidos por parte dos Estados e das instituições de crédito regionais para que o financiamento da interligação estrutural seja possibilitado. Ademais, isso exige considerável capacidade institucional de gestão.

Para avaliar os efeitos econômicos positivos a partir da infraestrutura regional, dois momentos devem ser distinguidos: o de curto prazo, no qual os investimentos nos projetos de construção das obras vão sendo realizados; e o de longo prazo, no qual os efeitos macroeconômicos tendem a ser permanentes ou, pelo menos, mais duradouros. Os efeitos de curto prazo estão associados às conseqüências das decisões dos setores públicos financiadores (Estado ou grupo de Estados), tanto no que se refere à política pública de investimento como na definição do financiamento, via imposto ou dívida pública.<sup>1</sup> Como resultados diretos, podem ser observados impactos positivos no PIB, no emprego, no déficit público e na inflação regional. Quanto aos resultados de longo prazo, a utilização dos elementos físicos instalados será sentida no quadro geral e histórico amplo da competitividade econômica e produtiva do bloco regional.

Para que os resultados positivos de longo e médio prazo supracitados sejam alcançados entre os países integrados, torna-se necessário por em relevo a questão do financiamento da infraestrutura regional (inserida no tema amplo do financiamento do desenvolvimento). As experiências de integração regional destacadas na América do Sul, tal como o Mercado Comum do Sul, foram concebidas em uma atmosfera de liberalização comercial e globalização financeira típica dos anos 1990. Naquela época, vigorava o pressuposto de que com a liberalização dos mercados e a desregulamentação financeira os países da região resolveriam seus problemas estruturais de

---

\* Mestre em relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, Bolsista pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (ro\_alves@hotmail.com).

<sup>1</sup> Essa abordagem é uma concepção keynesiana sobre o assunto. Como exemplo, ver STUDART, 2005.

financiamento de longo prazo a partir de estreitas relações com os mercados financeiros internacionais. Como tal, a vulnerabilidade financeira regional sulamericana frente aos contextos de escassez de liquidez internacional seria sanada. Por outro lado, alguns autores apontaram que a liberalização financeira, com a abertura das contas de capital dos países da região ao sistema financeiro internacional, não resolveu os problemas crônicos do financiamento do desenvolvimento (MOGUILLANSKY, STUART; e VERGARA, 2004). Os países sulamericanos mantiveram, a partir desse apontamento, suas arquiteturas financeiras pouco desenvolvidas e ausentes de participação de banca privada no mercado de crédito de longo prazo (Idem).

Para remediar tal problema, foi necessário que os Estados sulamericanos trouxessem o tema do financiamento para a agenda da integração regional. Nesse contexto, a CAF recobrou importância, ao longo dos anos 2000, como banco de regional fomento que viabiliza recursos e créditos para financiar projetos de longo prazo. Dentro de uma perspectiva teórica keynesiana, a Corporação Andina representaria um mecanismo que ajudaria o investimento a promover impactos importantes em parcelas do emprego e da renda dos Estados da região. Ademais, colaboraria na remediação do principal problema correlacionado aos recursos para o financiamento do desenvolvimento: ofereceria créditos de longo prazo para as aplicações, mesmo em ambientes onde existam poupança interna significativa.<sup>2</sup> *“Ademais do componente público destacado nas ações da CAF, ela também promove ações inovadoras para construir projetos de interesse público desenvolvidos com a participação da atividade privada”* (GARCIA, 2010).<sup>3</sup>

O tema da cooperação financeira regional definiu, em parte, a vertente sulamericana da Política Externa do Governo Luiz Inácio Lula da Silva. O aumento da interdependência entre os países do subcontinente contribuiu para que a diplomacia brasileira defendesse o argumento a favor de políticas e de instituições financeiras que desenvolvessem e protegessem a região em contextos de crise financeira internacional. Ao mesmo tempo, essas instâncias integradoras promoveriam créditos de longo prazo para as economias regionais em contextos de escassez de liquidez. A crise vivida no biênio 2008/2009 exemplifica, especialmente para os países periféricos, a importância que a integração e a cooperação financeira podem implicar com objetivos estratégicos de reduzir a vulnerabilidade externa dos países, incluindo a do próprio Brasil. Da mesma forma, coloca em destaque a centralidade da CAF para a cooperação financeira regional e para os interesses do Brasil na América do Sul.

Além das discussões de pano de fundo propostas nesta introdução, o artigo analisa a importância da Corporação Andina de Fomento para a cooperação financeira regional e para os interesses econômicos do Brasil na América do Sul. Com tais objetivos, este texto está organizado da seguinte forma: 1) introdução; 2) um breve histórico da CAF; 3) a importância da CAF e o interesse do Brasil; 4) conclusão.

## Um breve histórico da CAF: a constituição de um modelo

A CAF é organismo financeiro que impulsionou as aspirações para o fomento da integração da região andina no final dos anos 1960. A iniciativa que deu origem a instituição foi concretizada em 1966, trás a celebração da Declaração de Bogotá. O documento de Bogotá, feito pelos países andinos, aprovou ações imediatas que contemplaram medidas de integração econômica e de coordenação macroeconômica. Neste contexto, foi criada uma comissão mista para levar adiante temas em matéria comercial, industrial, financeira e de serviços de cooperação técnica. Como resultado das reuniões dessa comissão, originou-se o contorno da CAF. No ano de 1967, a grupo esboçou as bases fundamentais da instituição: banco múltiplo e agência de promoção do desenvolvimento e da integração andina (1968).

2 A abordagem keynesiana aponta que o maior problema correlacionado com a tomada de decisão para o investimento não é a ausência de poupança interna, mas a escassez de tais recursos de longo prazo (STUART, 2005).

3 Presidente executivo da CAF.

Em 1969, foi aprovado o acordo de Cartagena que estabeleceu o marco político da Comunidade Andina de Nações. Com esse tratado, foi adotado um modelo conjunto de desenvolvimento econômico, social e comercial próprio para os países andinos. Este molde representou, para os andinos, uma saída estratégica frente às dificuldades encontradas na Associação Latino Americana de Livre Comércio (Alalc). A idéia da iniciativa de Cartagena era obter benefícios que, no esquema de integração da Associação Latino Americana de Livre Comércio (Alalc), não eram possíveis de ser auferidos dada as dificuldades da Alalc em administrar as assimetrias estruturais econômica e produtiva dos países da região.<sup>4</sup>

Em 1970, a CAF inicia as suas operações e estabelece sua sede em Caracas, na Venezuela. Ao longo dos anos, a CAF veio ampliando as suas linhas de crédito para países não-membros da Comunidade Andina de Nações, fato que destaca a sua importância e a sua condição estratégica para a promoção da integração sulamericana. No ano de 2007, foi formalizada uma modificação no convênio constitutivo da Corporação que a permitiu incorporar como países membros nações latino americanas e caribenhas. Brasil, Argentina, Paraguai, Panamá e Uruguai estão em processo de subscrição para que as suas ascensões à condição de sócios acionistas de série A.<sup>5</sup>

No que se refere à relação da CAF com o sistema financeiro internacional, ela construiu, ao longo da sua história, uma respeitabilidade típica de organizações financeiras de países desenvolvidos. Em 1993, a instituição recebeu da Fitch Ratings, Standard and Poor's e Moody's Investor Services a condição de *grau de investimento*.<sup>6</sup> Tal caracterização vem permitindo que a Corporação Andina obtenha recursos financeiros internacionais para serem direcionados aos países membros. Trata-se, nesse sentido, de uma organização financeira com rentabilidade, crescimento contínuo nas operações de crédito, alta liquidez e alta capitalização financeira. Mantidas tais condições, a CAF funciona como uma porta de entrada, para os países do subcontinente, no que confere ao sistema financeiro internacional e a sua liquidez de capital. Este é justamente o foco do interesse no Brasil na CAF e, ademais, é por esta via que o governo do Brasil vê a possibilidade de estender a sua estrutura produtiva para os países sulamericanos. Ou seja, participando de uma instituição que oferece créditos para as empresas brasileiras e que possui relação estratégica com o sistema financeiro dos países centrais.

## A importância CAF e o interesse do Brasil.

A crescente importância da Corporação Andina é traduzida nas suas aprovações de créditos para investimentos. Os principais beneficiários são: Colômbia, com 23,8% dos créditos recebidos em 2009, e Peru, com 26,6%. Numa condição intermediária, encontram-se Equador (10%) e Brasil (10,5%). Recentemente, estão em destaque aprovações para Argentina, Paraguai e Uruguai países que, desde 2005, ampliaram as suas capitalizações na instituição. Os membros do Mercosul estão em processo de subscrição para se tornarem sócios acionistas de *série A* junto à Corporação (Informe anual CAF, 2009). Tal elevação acionária permitirá a esses Estados terem as mesmas condições de acesso a créditos que os países fundadores da instituição em destaque. Particular atenção deve ser dada à Argentina: em 2009, o país teve recursos aumentados em 58% ante o ano de 2008. Outra importante ascensão é a do Paraguai, que recebeu US\$ 107 milhões em 2009, frente aos US\$ 6 milhões de 2008.

4 Para esse tema, ver PENNA e MENEZES, 2006.

5 Informações obtidas no site da CAF: <http://www.caf.com/view/index.asp?pageMS=61398&ms=19>. Acesso em 17/11/2010.

6 Grau de investimento segundo as agências de rating: Fitch (A+); Moody's (A1); Standard and Poor's (A+) para financiar projetos de longo prazo. Informações obtidas em: <http://www.caf.com/view/index.asp?ms=19&pageMs=61418>. Acesso em 17/11/2010.

Tabela 1  
Carteira de empréstimos em US\$ milhões

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total 2003-09	Em % por país em 2009
Argentina	175	60	257	580	204	411	649	2.336	7,5
Bolívia	619	499	523	397	275	560	511	3.384	5,9
<b>Brasil</b>	<b>245</b>	<b>170</b>	<b>695</b>	<b>579</b>	<b>1.518</b>	<b>1.798</b>	<b>907</b>	<b>5.912</b>	<b>10,5</b>
Colômbia	617	922	1.237	1.001	1.213	1.483	2.050	8.523	23,8
Equador	438	338	815	1.024	1.089	604	873	5.181	10,1
Paraguai	-	11	11	3	-	6	107	138	1,2
Peru	633	604	417	941	1.180	1.458	2.287	7.520	26,6
Uruguai	0	0	70	20	115	601	590	1.396	6,9
Venezuela	535	821	627	842	816	72	627	4.340	7,3
<b>Total</b>	<b>3.262</b>	<b>3.425</b>	<b>4.652</b>	<b>5.387</b>	<b>6.410</b>	<b>6.993</b>	<b>8.601</b>	<b>38.730</b>	<b>100</b>

Fonte: informe anual 2009 CAF. Dados consolidados pelo autor.

Obs: Os números separados por "ponto" representam valores em US\$ bilhões.

O compromisso institucional em oferecer recursos para investimentos de longo prazo (acima de 5 anos) está destacado na tabela abaixo. Entre 2003 e 2009, a média de empréstimos de longo prazo foi de 60%. Em 2009, especificamente, essa modalidade respondeu por 58,8% do capital desembolsado pela CAF trás um ligeiro encolhimento relativo nos anos de 2007 e 2008. Os impactos da crise financeira de 2009 responderam pela retomada na concessão de empréstimos de longo prazo.

Tabela 2  
Aprovações por prazo em US\$ milhões

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total 2003-2009
Longo Prazo	2.202	2.682	3.049	4.360	3.618	3.186	5.394	24.491
Médio Prazo	218	62	876	952	46	38	269	2.461
Curto Prazo	884	758	822	209	2.943	4.722	3.507	13.845
<b>Total</b>	<b>3.303</b>	<b>3.503</b>	<b>4.746</b>	<b>5.521</b>	<b>6.607</b>	<b>7.946</b>	<b>9.171</b>	<b>40.797</b>
% Longo prazo/Total	66,7	76,6	64,2	79,0	54,8	40,1	58,8	60,0

Fonte: informe anual 2009 CAF. Dados consolidados pelo autor.

Obs: Os números separados por "ponto" representam valores em US\$ bilhões.

Com essa prática, a instituição assegurou financiamentos a segmentos não atendidos por outras fontes de recursos e participou em projetos de alto impacto para o desenvolvimento dos Estados sulamericanos. Por sua vez, as operações de curto prazo contemplaram aprovações de 41% do total (Informe anual CAF, 2009, p.32). As operações de curto prazo focaram em comércio exterior e em capital de trabalho que se instrumentalizaram por meio do sistema financeiro para o desenvolvimento produtivo (Idem).

Para a modalidade de risco, o ano de 2009 destacou aprovações de 61% direcionados aos riscos soberanos.<sup>7</sup> Nesse sentido, o apoio da CAF prestado aos países no contexto da crise financeira de 2009 serviu como uma saída frente à falta de liquidez internacional.

<sup>7</sup> Riscos soberanos são os considerados riscos políticos. Ou seja, o cálculo que o investidor e a instituição financiadora fazem com relação aos aspectos políticos e institucionais de um país (um exemplo seria considerar a possibilidade de um golpe de Estado enquanto risco soberano). A América do Sul é avaliada como uma área de alto risco para esta perspectiva.

Tabela 3  
Aprovações por modalidade de risco em US\$ bilhões

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2003-2009
Risco Soberano	2.166	2.330	2.473	3.791	2.984	3.343	5.590	22.677
Risco não soberano	1.137	1.172	2.273	1.730	3.622	4.603	3.580	18.117
Total	3.303	3.503	4.746	5.521	6.607	7.946	9.171	40.797

Fonte CAF: Informes anuais diversos. Dados consolidados pelo autor.

Entendendo a América do Sul enquanto um bloco e ou sociedade em formação a partir dos avanços das várias facetas da integração regional, a tabela abaixo indica financiamentos para segmentos econômicos estratégicos concernentes ao tema da integração infraestrutural.<sup>8</sup> Os setores de transporte, armazenamento e comunicações representaram, em 2009, 30% dos empréstimos da instituição; os de eletrecidade, gás e água cerca de 20%. Estes setores são os mais inseridos no projeto da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sulamericana (IIRSA). A partir de 2006, destacou-se a ampliação na carteira para o financiamento ao comércio.

Tabela 4  
Carteira por setor econômico em milhões de US\$

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Infraestructura agrícola	258	217	142	113	88	78
Exploração de minas	14	10	60	70	70	43
Indústria manufatureira	163	169	193	279	416	261
Eletrecidade, gás e água	917	932	985	1.079	2.004	2.968
Transporte, armazenamento e comunicações	2.785	2.751	3.190	3.103	3.201	3.660
Financiamento ao comércio	332	493	431	1.512	1.457	1.500
Instituciones de desenvolvimento	366	275	312	249	210	225
Ensino, serviços sociais e de saúde	1.647	1.702	1.671	1.945	1.740	1.698
Outras atividades	735	914	1.206	1.272	1.075	1.339
Total	7.216	7.462	8.191	9.622	10.259	11.772

Fonte: informe anual 2009 CAF. Dados consolidados pelo autor.

Obs: Os números separados por “ponto” representam valores em US\$ bilhões.

Os dados levantados permitem compreender o sentido dos interesses do Brasil na instituição em destaque e no tema da cooperação financeira regional. No geral, o processo de inserção internacional da estrutura produtiva brasileira na América do Sul está, também, orientado pela expansão das exportações dos serviços de engenharia e construção civil a partir do projeto IIRSA. A CAF financia parte desses projetos que, por sua vez, têm a participação direta das construtoras do Brasil. As tabelas abaixo indicam o envolvimento das empresas brasileiras nos projetos da IIRSA financiados pela CAF.

<sup>8</sup> A reflexão proposta considera a CAF como uma instituição que define e mantém certas normas e práticas integradoras específicas ao tema financeiro. Tema este, por sinal, central para o processo de construção de longo prazo da integração sulamericana.

Tabela 5

Projetos da IIRSA financiados pela CAF e que contam com a participação do Brasil em US\$ milhões

Eixo do Escudo Quayanés		
	Aporte CAF US\$ MM	Total
Brasil: interconexão viária Brasil-Venezuela	86	168
Brasil: interconexão elétrica Brasil-Venezuela	86	210
Eixo Amazônico		
Brasil: projeto viário no Estado de Rondônia	35	89,2
Interoceânico central		
Brasil/Bolívia: gasoduto	215	2.055
Eixo Mercosul-Chile		
Argentina/Brasil: centro fronteiriço Paso de los Libres-Uruguaína	10	10
Brasil: programa de integração regional do Estado de Santa Catarina	32,6	65,5
Uruguai: Construção de vias de ligação com Argentina e Brasil	25	136,5
Eixo Perú, Brasil, Bolívia		
Bolívia: Rodovia Guayaramirín-Ribalta	42	45,5
Brasil: Programa Vial de Integración, estado de Rondônia	56,4	134,2
Perú: Corredor Vial Interoceânico Sur (tramos 2, 3 y 4) y garantías para estructuración privada	804,5	1.615,0

Fonte: informe anual 2009 CAF. Dados consolidados pelo autor.

Obs: Os números separados por "ponto" representam valores em US\$ bilhões.

Tabela 6

Detalhes das aprovações anuais em US\$ milhões e bilhões

2009	Cliente	Destino	Total
	Energimp, S.A	Energia Eólica.	40.000
	Odebrecht, S.A	Comércio exterior e investimentos	50.000
	Itaú	Comércio exterior e investimentos	200.000
	Banco do Brasil	Comércio exterior e investimentos	200.000
	Santander	Comércio exterior e investimentos	125.000
	Bradesco	Comércio exterior e investimentos	200.000
	Banco Industrial e comercial BIC	Comércio exterior e investimentos	40.000
	HSBC Bank	Comércio exterior e investimentos	50.000
	Total		907.000
2008	Cliente	Destino	Total
	Eletrobrás	Invest. de longo prazo para reestruturar a linha elétrica.	600.000
	Estado da Paraíba	Pavimentação das ruas	100.000
	Unibanco, Itaú, Banco do Brasil, Santander, Bradesco, BIC, Banco Safra, Banco Votorantim.	Financiamento para comércio, capital de trabalho e investimentos.	1.095.000
	Total		1.798.000

2007	Cliente	Destino	Total
	Município de Florianópolis	Reestruturação do sistema Viário	11.872
	Município de Fortaleza	Drenagem urbana	45.100
	Estado do Pará	Infra-estrutura viária para o desenvolvimento	85.000
	Município de Canoas (PRAM)	Recuperação ambiental e desenvolvimento urbano	15.077
	Município de Feira de Santana (PRAM)	Integração urbana	11.737
	Município de Sorocaba	Integração Social	42.790
	Município de Ananiniedua	Programa de desenvolvimento urbano	15.000
	República do Brasil	Programa de manejo de águas do DF	60.095
	BNDES	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	150.000
	Bradesco	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	200.000
	Empresa bras. de telecomunicações	Emprestimo corporativo; financ. de investimentos	31.000
	Banco Itaú	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	100.000
	Banco Itaú-BBA	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	100.000
	Banco ABN-AMRO	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	25.000
	Banco BIC	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	20.000
	Banco do Brasil	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	200.000
	Banco Safra	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	50.000
	Banco Santander-Banespa	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	125.000
	Banco Votorantim, S.A	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	50.000
	HSBC Bank	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	50.000
	Unibanco	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	200.000
	Outros	Cooperação Técnica	10
	Total		1.518.077
2006	Cliente	Destino	Total
	Vários municípios brasileiros	PRAM	200.000
	Empresa bras. de telecomunicações	Plano de investimentos trama A	34.000
	Empresa bras. de telecomunicações	Plano de investimentos trama B	66.000
	Estado de Santa Catarina	Programa de integração regional fase 1	32.600
	Estado de Rondonia	Desenvolvimento viário fase 2	21.428
	Município de São José do Rio Preto	Infra-estrutura Urbana e drenagem	18.000
	Unibanco	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	100.000
	Bradesco	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	100.000
	Banco ABN-AMRO	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	Xxx
	Banco Santander-Banespa	Garantias	7.000
	Vários	Cooperação Técnica	45
	Total		579.073
2005	Cliente	Destino	Total
	Centrais elétricas brasileiras	Geração de energia e transmissão tramo B	75.000
	Centrais elétricas brasileiras	Geração de energia e transmissão tramo A	25.000
	Votorantim Participações	Financ. do plano de investimentos da companhia Trama A	320.000
	Votorantim Participações	Financ. do plano de investimentos da companhia Trama B	80.000
	Unibanco	Empréstimo para capital de trabalho e comércio	50.000
	Banco Itaú	Empréstimo para capital de trabalho e comércio	25.000
	Banco Itaú-BBA	Empréstimo para capital de trabalho e comércio	25.000
	Bradesco	Empréstimo para capital de trabalho e comércio	50.000
	Banco ABN AMRO Real	Empréstimo para capital de trabalho e comércio	25.000
	Vários	cooperação técnica	10.000

2004	Cliente	Destino	Total
	Vários clientes	Empréstimos para capital de trabalho e comércio	170.000
	Vários beneficiários	Cooperação técnica	76
		Total	170.076
2003	Cliente	Destino	Total
	Unibanco	Programa do financiamento do comércio exterior trama B	75.000
	Unibanco	Programa do financiamento do comércio exterior trama A	25.000
	Vários Beneficiários	Cooperação técnica	10
	Vários Clientes	Empréstimo para capital de trabalho e comércio	110.000
		Total	260

Fonte: CAF. Informes anuais. Diversos números. Dados consolidados pelo autor.

A partir de 2003, está em prática um plano estratégico para aumentar o aporte financeiro do Brasil junto à Corporação Andina. O objetivo com este aporte é elevar a condição acionária do país na instituição e tornar mais robusta a sua carteira de empréstimos junto à mesma.

Tabela 7  
Evolução da condição das ações do Brasil junto à CAF

Anos	Número de ações.	Montante/Milhares de dólares.	Total
	Serie C	Serie C	
2001	4.813	24.065	24.065
2002	5.635	21.175	28.175
2003	5.869	29.345	29.345
2004	8.496	42.480	42.480
2005	11.297	56.485	56.485
2006	11.924	59.620	59.620
2007	12.520	62.600	62.600
2008	13.020	65.100	65.100
2009	31.341	156.705	156.705

Fonte: CAF. Informes anuais. Diversos números. Dados consolidados pelo autor.

As carteiras dos países foram fortalecidas ao longo dos anos 2000, fato que releva a resposta da CAF perante a crescente procura por recursos das economias da região. Como resultado direto do aumento das ações do Brasil na entidade financeira andina, a carteira brasileira, a partir de 2005, praticamente triplicou o seu valor. Os recursos disponíveis para o Brasil, em 2009, somente foram menores em relação aos membros fundadores da Corporação e à Argentina.



Tabela 8  
Carteiras por país em US\$ milhões

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Argentina	-	-	34	98	421	693	1.157
Bolívia	862	936	989	1.031	1.048	1.110	1.166
<b>Brasil</b>	<b>368</b>	<b>297</b>	<b>245</b>	<b>323</b>	<b>807</b>	<b>825</b>	<b>1.034</b>
Colômbia	1.547	1.701	1.901	1.620	1.633	1.707	1.695
Costa Rica	2	1	11	25	38	107	126
Equador	1.207	1.225	1.231	1.371	2.150	2.018	2.052
Panamá	37	33	25	38	88	72	76
Paraguai	42	53	48	41	39	37	28
República Dominicana	-	-	-	-	-	1.774	1.869
Perú	1.398	1.661	1.722	1.806	1.809	55	75
Uruguai	15	20	24	31	62	232	582
Venezuela	1.145	1.197	1.135	1.724	1.470	1.535	1.765
Outros países	91	92	96	84	57	94	148
Total	6.712	7.216	7.462	8.191	9.622	10.259	11.772

Fonte: CAF. Informe Anual. Diversos números. Dados consolidados pelo autor.

Obs: números separados por “ponto” representam valores em US\$ bilhões.

Em resumo, a presença do Brasil na CAF cresce significativamente. Ao longo dos anos 2000, a tônica da integração resguardou uma abordagem construtiva que reinaugurou importantes iniciativas de enlaçamento regional.<sup>9</sup> Os dados abaixo finalizam o argumento acerca dos números do Brasil na instituição e os correlacionam com uma percepção ampla dos interesses do mesmo na Corporação e na cooperação financeira regional.

Tabela 9  
Números do Brasil na CAF

US\$ milhões	2009	2005-2009
Aprovações	907	5.497
Risco soberano	0	589
Risco não soberano	907	4.908
Desembolsos	1.022	3.089
Risco soberano	42	79
Risco não soberano	980	3.010
US\$ milhões	2009	
Carteira	1.034	
Risco soberano	128	
Risco não soberano	906	

Fonte: informe CAF 2009, p. 61.

Obs: números separados por “ponto” representam valores em US\$ bilhões

<sup>9</sup> Para uma abordagem sobre o “Construtivismo” nas relações internacionais ver WENDT, 1989 e outros textos do autor. Este artigo resguarda orientação teórica baseada na abordagem deste autor.

## Conclusão

Este artigo apresentou algumas evidências da cooperação financeira sulamericana. Ademais, o trabalho apontou para uma inflexão relativa quanto ao tratamento dado às relações integradoras vividas pelos países ao longo dos anos 1990 concernentes ao tema do financiamento. O posicionamento diplomático do Brasil perante os assuntos correlacionados à construção dos laços de interdependência na América do Sul colaborou para que esta nova orientação fosse posta em marcha. Sendo assim, a CAF é um modelo a ser reforçado nos projetos de estruturação de um espaço econômico e comercial integrado.

A Corporação Andina tem sido bem sucedida nas suas relações com o sistema financeiro internacional e na prática de concessão de créditos para os países membros. Na América do Sul, ela vem recuperando importância enquanto instituição integradora de ordem financeira. Enquanto banco de fomento regional, ela blindou algumas economias da região dos efeitos negativos da crise financeira de 2009.

Para os interesses econômicos dos empresários brasileiros, trata-se de uma instituição que participa do financiamento do segmento de exportação de serviços de engenharia e construção civil. A elevação da condição das ações do Brasil junto à CAF respondeu a uma estratégia conjunta de financiar essas empresas brasileiras fortemente presentes nos projetos da IIRSA. Com isso, são divididos os custos e os recursos destinados para as construtoras com a conseqüente repartição dos riscos dos negócios entre as empresas, a CAF e o banco brasileiro que possa participar do financiamento (BNDES pode ser um desses bancos).

Por fim, o tema da infraestrutura e as questões da cooperação financeira regional, destacam a ideia da ligação entre as fronteiras dos países. Está em curso, principalmente a partir da reunião de Brasília do ano de 2000, que deu origem ao projeto IIRSA, a construção de uma América do Sul cujo horizonte central é um ambiente transnacional integrado. Com os dois mandatos do presidente Lula, o ideário de Brasília ganhou força com a cooperação financeira fomentadora da infraestrutura física. Portanto, espera-se que o resultado macroeconômico de longo prazo discutido no início do artigo possa de fato ser sentido pelos países da região. Assim, espera-se também que as cadeias produtivas entre as nações se complementem de forma positiva e competitiva perante o contexto econômico global.

## Bibliografia

CAF. Informe anual. Diversos números.

CAF. *Infraestructura pública y participación privada: conceptos y experiencias em América y Espanã*. CAF, 2010.

LIMA, M. R; e HIRST, M. *Brazil as an intermediate state and regional power: action, choice and responsibilities*. InternationalAffairs82, 2006.

MOGUILLANSKY, G; STUART, R; e VERGARA, S. *Comportamiento Paradójico de la banca extranjera en América Latina*. Revista de la Cepal 82. 2004.

OCAMPO. J. A. *La cooperación financiera regional: experiencias y desafios*. In: Ocampo, J. A. (Org. 2006). *Cooperación financiera regional*. Santiago. CEPAL, 2006.

PENNA, Pio; MENEZES, A. *Integração regional – Os blocos Econômicos nas Relações internacionais*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

STUART, R. *Financiamento do desenvolvimento*. IN: *Economia Brasileira Contemporânea 1945-2004*. Organizadores Fabio Giambiagi e André Villela. Editora Campus: São Paulo, 2005.

Wendt, Alexander. "Anarchy is what States Make of it". International organization, v.46, 1989.

## Resumo

A cooperação financeira regional é fundamental para aumentar os laços de integração física da América do Sul. A Corporação Andina de Fomento é uma instituição central para que isso aconteça. Ao mesmo tempo, a cooperação financeira e a Corporação Andina beneficiam a atividade comercial das construtoras brasileiras na América do Sul.

## Abstract

Regional financial cooperation is essential to increase the physical infrastructure in South America. The Andean Development Corporation is central for integration to happen. Meanwhile, South American financial cooperation and the Andean Development Corporation benefit mostly Brazilian constructions companies.

Palavras chave: América do Sul, IIRSA, cooperação financeira, integração regional e infraestrutura.

Key words: South America, IIRSA, financial cooperation, regional integration and infrastructure.

Recebido em 23/11/2010

Aprovado em 10/12/2010

